

# O MUNDO

Director: URBANO RODRIGUES

Propriedade da Sociedade Editora "O MUNDO"

Redacção, administração e oficinas  
RUA DO MUNDO, 95 - LISBOA

Endereço telegráfico «JORNAL MUNDO-Lisboa»

N.º telefónicos: Direcção, 5.254 C;  
Redacção e Administração 1.476 C

Editor: Clemente Graça

NUMERO AVULSO 20 CENTAVOS

Fundador - António Soares Borges

Junqueiro vai ter o seu nome numa das principais arterias de Lisboa e o seu busto em marmore na Avenida da Liberdade

## NAS VESPERAS DA APOTEOSE!

### Ficou ontem constituída com artistas, homens de letras, jornalistas, estudantes e representantes do exercito e da armada a comissão organizadora dos funerais a Guerra Junqueiro

### A Academia de Coimbra vem tomar parte no grandioso cortejo que levará aos Jeronimos os restos do glorioso poeta

## JUNQUEIRO

Sobre o tumulo do Mestre bem-amado esta saudade singela...

Tive, na minha mocidade, algumas atitudes literarias de menos respeito para com Junqueiro. Pecados sem importancia, ainda que denunciados de levandade de espirito. No entanto, a mim proprio quasi os desculpo: provieram de um excesso de rebeldia

eu, em silencio deslumbrado. E, á saída, num gesto de espontanea elegancia moral, o lirico da nova Grecia, em cujos livros passa um fremito da velha e imorredoura aspiração da Helade, curvou-se e beijou a mão do homem divino, cujo nome fôra para Nearchos, antes mesmo de conhecer o nosso país, o simbolo e a representação de Portugal... Fiquei imensamente, profun-

## JUNQUEIRO

### E A MOCIDADE

Tem sido principalmente a Mocidade quem tem velado o cadaver do grande Poeta e lhe tem prestado as mais sentidas homenagens. Nenhuma consagração agradaria mais a Guerra Junqueiro do que esta: a glorificação pela juventude.

Quando ha uns vinte anos se reuniu em Coimbra o curso juridico de que fazia parte o glorioso Poeta da Patria, os estudantes procuraram descobri-lo e foram em romagem ao hotel Avenida onde se realizava o banquete do curso. Junqueiro, por um contratempo ou troca de horarios, não tinha apparecido ainda em Coimbra. Mas pouco depois, já no final do banquete, Junqueiro surgiu e foi calorosamente saudado pela Academia. E então, em vez de confraternizar com o curso, o Poeta falou a todos os estudantes no tom profetico dos seus discursos, prégando a redenção do mundo, a remodelação da moral, erguendo o seu pensamento á maxima altura.

Nessa comunhão espiritual sa- passaram horas. Junqueiro, com as suas barbas de santo, os seus olhos brilhantes, o seu gesto e a sua voz suave, prégando a sua filosofia, que era todo um sonho de amor universal, era como um apóstolo evocado dos antigos tempos. Nesse momento era sobretudo a mocidade que o interessava, a mocidade que era o futuro, que viera afinal para reviver o passado. Foi por esse tempo, a alguns dos novos nas letras, que elle tornou conhecida a sua *Oração de luz*, então ainda em provas. E via-se bem a importancia que elle ligava aos comentarios que um ou outro lhe fazia, como se elle estivesse já em contacto com a posteridade, adivinhando a perpetuação do seu nome e da sua obra.

Nesses horas que passou em Coimbra Junqueiro foi intensamente aclamado em toda a parte e com muitos dos jovens de então elle contrahiu relações de amizade. Elle, o maior genio do seu tempo, dava assim a sua maior lição de humildade, fraternizando com os que desportavam para a vida mental. Essa geração academica passou já os seus dias juvenis. Outra lhe succedeu. No entanto, vê-se bem que é o mesmo fogo ardente que aquece o seu coração e que é a mesma essa profunda admiração pelo maior poeta português do nosso tempo.

De esperar é que toda a mocidade do país se erga num mesmo movimento e concorra com o seu entusiasmo, a sua alma, o seu profundo sentimento patriótico para que a homenagem a Guerra Junqueiro seja efectivamente, como o queremos todos, uma verdadeira glorificação nacional.

### TUMULTOS NA AUSTRIA

entre nacionalistas e comunistas - Muitos feridos

VIENA, 10. - Os nacionalistas e os socialistas vieram ás mãos. Intervindo a policia, teve esta 23 agentes feridos, ficando dos civis tambem feridos 3.

### SACADURA CABIAL

Parte brevemente para a Inglaterra, França, Espanha, Belgica e Holanda, um estado de material de aviação maritima, o illustre commandante Sacadura Cabral, que se encontra acompanhado pelo sr. 1.º tenente Pilotado avião Pedro Ferreira Rodriguez, que vai como seu auxiliar.

## NOTAS DE UM REPUBLICANO

## DOIS POETAS

A bondade de Junqueiro aninhava-se em molindrosas delicadezas, proprias de um verdadeiro espirito poetico. Eu tive disso a demonstração num facto a que *O Mundo* ha dias aludia, e que creio encontrar-se absolutamente inédito.

Foi, se não me engano, nos fins de 1911. Uma noite, Guerra Junqueiro abeirou-se da mesa onde eu trabalhava, neste mesmo jornal onde, havia já dez anos, pela primeira vez lhe falara, começando então entre nós a amizade com que elle me honrou sempre o que da minha parte se ligava ao culto que sempre dedicára ao seu allissimo espirito.

Trata-se de dar uma pensão do Estado a Bulhão Pato, disse-me o Mestre. Estou nisso altamente empenhado. Bulhão Pato está pobre, tem oitenta anos, foi sempre uma bela e amavel alma de poeta. Mas ha outro poeta que se encontra, segundo creio, ainda em condições mais precarias. É Gomes Leal. O facto de elle ter modificado recentemente as suas ideias não impede que seja um grande poeta e que a Republica muito lhe deva. A Patria deve pôr todos os dias um pão na soleira da porta de Gomes Leal.

Tão amigo e admirador de Gomes Leal quanto o era de Junqueiro, eu só podia aplaudir o pensamento do autor dos *Simplex*, tanto mais sabendo que Gomes Leal muitas vezes o satirizara sem justiça e com pouca felicidade. Era já a decadencia do admiravel espirito a que devemos a essa jóia inapreciavel que se chama a *Historia de Jesus*.

Junqueiro acrescentou: - Lembrei-me de Mayer para procurar Gomes Leal, sou lá-o, e saber se aceitará a pensão, se acaso lhe fôr concedida. Mas nem uma palavra a meu respeito, sim? Prometi-lho formalmente, e no dia seguinte fui procurar Gomes Leal.

Era um velho pardieiro do Paço da Rainha, onde Raul Brandão, segundo depondo das suas *Memoorias*, tambem foi. Entrava-se por um pátio cheio de lixo onde esgaravavam galinhas. Uma escada arruinada conduzia a um pavimento superior. Ahi encontrei o poeta Janela num quarto estreito, com uma vivenda de viros quebrados, e por unica mobilia, via-se um catre, uma mesa de pinho, e duas cadeiras partidas. So não me engano, Gomes Leal era hospede de uma sua antiga criada, que d'elle se apiedara após o cataclismo moral que se produzira na alma do poeta com a morte de sua mãe, uma santa velhinha, branca como um anjo, amparo, durante uma vida inteira, daquela grande criança em cujo espirito o genio morou sempre por dentro meias com a leucura.

Expus a Gomes Leal a ideia, que disse ter surgido num grupo de admiradores e amigos. Não me esqueço do seu sorriso, sorriso de santo, quando procurou dissuadir-me: - Não! Não preciso de nada. Vou vivendo. Tenho uns poucos de trabalhos entre mãos... Pobre Gomes Leal! Que poderia elle já escrever! Pareceu-me que recuava ter de fazer qualquer violencia ás creanças em que se refugiara depois do naufragio total da sua vida.

Go nos Leal disse-lhe eu. Sabe muito bem que eu seria absolutamente incapaz de levar para uma situação de que lhe resultasse qualquer compromisso que a sua consciencia repugnasse. Não lhe peço senão a sua anuencia. A pensão é a Patria que lhe dá, não fazendo mais do que testemunhar-lhe, e bem reduzidamente, a sua gratidão pelo brilho que tem dado ás letras portuguezas. Poderá continuar a pensar e a proceder como quiser. Nem noutras condições eu viria aqui.

Era assim que Junqueiro entendia que a questão devia ser posta e, na realidade, só assim a minha intervenção se realizaria. Gomes Leal ainda me obtemperou, que elle bem podia viver, porque Deus tambem se encarregava de alimentar os insectos da terra e as avezinhas do céu. Mas ficou de me dar uma resposta no dia seguinte. Deu-me num bilhete que me mandou entregar a minha casa. Que acceitaria a pensão, visto ser a Patria que lhe dava, mas que não se esquecessem de Bulhão Pato...

Levei esse bilhete a Junqueiro, e foi a dois ou três dias. Leu-o com evidente emoção e respondeu-me: - As circunstancias modificarem-se, meu amigo. Ha no Governo Provisorio quem se oponha tenazmente tanto á pensão de Gomes Leal como á de Bulhão Pato. Eu já nada posso fazer, infelizmente. Lembro-lhe, porém, que o melhor é entregar este bilhete ao Bernardino, porque elle, assim que tiver oportunidade favoravel, não se esquecerá de Gomes Leal.

Estava manifestamente contrariado, e eu tambem. Contudo, fiz o que o Mestre me aconselhara. Entreguei o bilhete de Gomes Leal ao sr. Dr. Bernardino Machado, então meu ministro, e passados tempos Junqueiro e eu reconhecemos que não tinhamos perdido o nosso tempo. O sr. Dr. Bernardino Machado, senão presidente da Republica, conseguiu que Gomes Leal obtivesse, votada pelo Parlamento, a pensão que fez com que nunca lhe faltasse aquele pão de cada dia que o poeta dos *Simplex* entendia que a Republica tinha a obrigação moral de lhe garantir, em nome da Patria.

Nunca Gomes Leal soube do papel que Junqueiro desempenhou. E só agora é que eu me julgo autorizado a revelar, na imprensa, este episodio, que vom esclarecer, em toda a sua nobre simplicidade, os tesouros do coração que possuía o homem cujos tesouros do genio o país inteiro conhecia.

MAYER GARÇAO.

## Os redactores e amigos de O MUNDO vão esta tarde velar o cadaver de Junqueiro

"O Mundo" vai prestar hoje á memoria de Junqueiro mais um testemunho da profunda admiração - hoje convertida em saudoso culto - que sempre lhe inspirou o saudoso poeta da "Patria" e dos "Simplex". Revestirá esse testemunho a maxima simplicidade e consistirá no acto piedoso de, representado pelos seus redactores e pelos seus amigos, acompanhar por algum tempo, na Basilica da Estrela, os restos mortais do grande portuguez. Esse turno dos redactores e amigos de "O Mundo" realizar-se ha hoje, das 16 ás 17 horas.

## ECOS

### Uma lápide

O Gremio Tolerancia, secção do Gremio Luso Escocês, que ha tempos se dirigiu a este jornal chamando a nossa atenção para o projecto da lápide que na Batalha vai ser colocada sobre a jazida dos Soldados Desconhecidos, escreveu-nos agora novamente - reeditando os reparos a que já nestas columnas nos referimos. Parece, com effeito, que o escudo nacional foi adulterado no projecto de que é autor o sr. A.ães Bermudes, sendo, além disto, digno de reparo o facto de na cercadura da lápide, onde se vêem os escudos das nações que foram aliadas de Portugal na Grande Guerra, não figurar o do Brasil. Pela nossa parte - e reforçando as observações, que suponho justas, de Gremio Tolerancia, - diremos mais uma vez que o projecto adoptado para a lápide tumular dos Soldados Desconhecidos ficaria muito mais adequada se a desoprimissem dos variados e numerosos arrebiques que tivemos ensejo de notar no projecto dela. A nossa opinião é que, não se construindo um tumulo monumental para os Soldados Desconhecidos, o que se deveria colocar sobre os seus corpos era uma lápide rasa com uma inscrição singela.

### Luís XIV... na Alegria

Por qualquer infracção a um sa- demos que regulamento policial, um guarda civico deteve uma noite de Alentejo, levando-o a esquadra da Alegria, o cocheiro de uma tipografia em que se fazia transportar o senador sr. Araújo e Brito. O illustre senador, desejoso de ver o caso resolvido o melhor possível, acompanhou aquella esquadra do delicto e ali, quando já um cabo fazia sobre o incidente profundas excogitações, invocou a sua qualidade de senador e falou mesmo na Constituição.

A Constituição sou eu! retorquiu logo o cabo. O sr. senador Araújo e Brito, sem se perturbar com a resposta do cabo, concluiu, ó claro, immediatamente que este cabo da policia da esquadra da Alegria se tivesse nascido uns segundos antes poderia muito bem ter sido... Luís XIV.

### Lei de funil?

O Monumental Club, após uma forçada clausura de cerca de dois meses, reabriu ontem para que ali fosse dado um almoço aos excursionistas americanos que visitaram Lisboa, constando-nos que essa abertura se simplesmente por 24 horas. Deito que ali se não jogue, por que razão é que esse club ha de estar fechado, quando outros constituidos para os mesmos fins estão abertos? Accso se pode dar razão a esta desigualdade impropria de uma Democracia?

### A ITALIA AGITADA

Buscas domiciliarias - Encerrão de bombas

ROMA, 10. - As autoridades policiaes tem passado busca ás habitações de agitadores conhecidos. Ningu- mas dessas habitações foram encontradas bombas, tendo tambem recentemente sido encontradas num com- boio proveniente de Asti varias bombas e explosivos sob a banqueta de uma carruagem de 2.ª classe.

### A PAZ ARMADA

A esquadra americana vai ser poderosamente aumentada

NEW YORK, 10. - O Ministerio de Marinha, depois da aprovação por todas as potencias do actual program naval, vai ordenar a construção de 11 couraçados, 14 cruzadores e 8 submarinos.

Ler na 4.ª pagina varias noticias.



Guerra Junqueiro e sua esposa, em 1920 (Fotografia tirada no pátio da residência do sr. dr. Mesquita da Carvalho).

contra o consagrado Junqueiro, nunca de pouca admiração pelo seu genio e pela sua obra. Junqueiro, aliás, perdoou-os generosamente. Perdoou-os como se perdoam as almas grandes: esquecendo por completo a ofensa, absolvendo por completo o ofensor. E pude mostrar-lhe ainda, na sinceridade e no fervor do meu culto, o arrependimento das minhas palavras impensadas...

De um facto, porém, e esse recente, guardo e guardarei um remorso sempre vivo.

Foi o ano passado, no Porto. Eu tinha ido ali, precisamente, para ver Junqueiro e apresentar-lhe um amigo e escritor illustre, Costas Nearchos, consul da Grecia em Lisboa. Junqueiro recebeu-nos com uma ternura de irmão mais velho: nem quis aperceber-se da timidez do meu amigo, perturbado ante a presença augusta do Poeta. Evocou a Grecia, antiga e moderna, tam reveladoramente, que Nearchos me confessou mais tarde ter melhor compreendido a gloria perene do seu país depois da evocação de Junqueiro. Explicou Portugal e os portuguezes, falou da vida e da morte, do heroismo e da santidade, da verdade e da fé, da arte e da sciencia - com palavras resplandecentes de eternidade e de beleza. Nearchos ouvia-o, como

damente comovido. Mas, por uma estúpida vaidade, ou por um falso sentimento de pudor - nem sei por quê, afinal... - não imitei esse gesto de pura e estricte justiça, de simples e filial veneração.

Sinto-me diminuído, hoje, ao lembrar-me de que o não fiz. E perante o cadaver de Junqueiro, na sombra lutuosa que me entenebrece o coração, choro a amargura infinita de não ter sabido cumprir então o meu dever de portuguez, como Nearchos cumpriu o seu dever de escritor mediterraneo, beijando a mão de um dos maiores genios da humanidade greco-latina...

Porque nenhuma frase, nenhuma eloquencia, nenhum louvor, seriam, para a minha consciencia, mais significativos e mais redentores da minha primeira attitude para com Junqueiro, do que esse acto de veemente devoção - unico digno, na humildade que me pertence, do Poeta supremo que foi a propria expressão da Patria, e uma das mais altas incarnações das forças nobres da vida...

JOAO DE BARROS.

### ESQUOLA DE AVIAÇÃO MARITIMA

O governo pensa na organização de uma escola de aviação maritima, tendo mandado proceder já aos respectivos estudos.

# GUERRA JUNQUEIRO NA ESTRELA

## PERANTE O CADAVER DO EGREGIO POETA

continuaram ontem a desfilar milhares de pessoas de todas as classes sociais

Lisboa inteira tem os olhos entrecidos postos na Basilica da Estrela, onde repousam os restos mortais do glorioso autor de *Os Simples*, á espera da sua trasladação apoteolica para os Jeronimos, onde a urna será colocada na capela lateral do templo, junto do feretro de Garrett, ali aguardando a sua remoção, segundo os desejos do Poeta, para o pequenino cemiterio da sua terra natal, ao lado do tumulo que guarda as cinzas da sua mãe. Ainda se não sabe, ao certo, o dia em que se realizarão os funerais de Junqueiro, parecendo que a demora é motivada pelo desejo veemente do sr. presidente da Republica, amigo intimo e admirador do Poeta, em assistir a essa ultima consagração ao autor da *Patria*. Como é sabido, o sr. dr. Antonio José de Almeida encontra-se, alquebrado de saúde, no Gerez, e teme-se que sua ex.<sup>a</sup> não possa suportar os incómodos da viagem para Lisboa. Seja como for, sabado ou segunda-feira, o mais tardar, Guerra Junqueiro será trasladado para os Jeronimos, estando já nomeada uma comissão encarregada da organização do cortejo que, tudo o indica, estará á altura da devoção que todos os portugueses e patriotas tributam a Junqueiro, o *Maior* de todos nós no momento que passa. Para essa apoteose vai a mocidade das escolas dar todo o fervor e entusiasmo das suas almas, esperando-se que, pelo menos, os academicos do Porto e de Coimbra se façam largamente representar nos funerais, para o que o chefe do governo e o ministro da instrução vão providenciar no sentido do que se já tem postas á sua disposição duas carruagens, a fim de trazer a Lisboa as respectivas deputações. Tambem os estudantes tencionam, por ocasião da trasladação da urna para o Parlamento, onde o cadaver estará tambem em exposição, juncar de rozmaninho, alfazema, alecrim e espadanas as ruas do percurso, o mesmo fazendo quando da remoção da urna para os Jeronimos. O illustre escultor Costa Mota enviou já para o Porto, para ser fundida em bronze, a mascara do Poeta, modelada em gesso. O mesmo artista modelou tambem em gesso a mão direita de Guerra Junqueiro.

### Na basilica da Estrela—Os turnos—Uma missa

A romagem ontem, durante todo o dia e noite, á basilica da Estrela, prosseguiu ininterrupta, vendo-se muitos olhos marejados de lagrimas e dando-se, por vezes, scenas tocantes que bem revelam a carinhosa admiração que o Poeta conseguiu alcançar entre pessoas de todas as classes sociais, desde as mais abastadas ás mais humildes. Pelas 11 horas, por determinação da familia, foi rezada uma missa, á qual assistiram, entre outras pessoas, as sr.<sup>as</sup> D. Laura Cisneiros da Fonseca, D. Maria Isabel Guerra Junqueiro Mesquita de Carvalho, madame Boto Machado, D. Mariana Souto Pimentel, D. Margarite Teixeira de Sampaio, D. Maria Cristina Wasa de Andrade, D. Maria Teresa da Silva, D. Amelia Cisne, madame Ariano Cavalheiro e filha, madame Albert Macieira, e os sr.s dr. Cardoso de Oliveira, embaixador do Brasil; dr. Bernardino Machado, visconde de Carnaxide, coronel Duarte Veiga, dr. Trindade Coelho, Eduardo Schwabach, dr. Eduardo de Sousa, Moreira de Almeida, Sebastião Silva Monteiro, sr. Lino Neto, dr. Arsenio Torres de Mascarenhas, condiscipulo de Junqueiro; general Adriano de Sá, e numerosos officiais do exercito e da armada. Durante esta cerimonia religiosa, velaram o cadaver as sr.<sup>as</sup> D. Maria Assunção Coelho, D. Ester Lopes Mentonça, madame Abel Hipolito e filha. Durante o dia os estudantes organizaram os seguintes turnos:

Das 2 ás 3 horas — Santos Paiva, J. Duarte Paulo, Bessa Quintão, Francisco Presas, Henriques Leitão e Mario Pires.

Das 3 ás 4 — Santos Ferro, Mira Abrantes, Campos Pereira e Firmiano Goçalves; Esteves Cardoso, funcionario publico.

Das 4 ás 5 — Fernando Mayer Garção, Paulo Rodrigues e Santos Paiva.

Das 5 ás 6 — José da Silva Paulo, Henriques Leitão e Mira Abrantes.

Das 6 ás 7 — F. Oliveira e Castro, representante do club transmontano, Santos Feno e Firmiano Gonçalves.

Das 7 ás 8 — Antonio Maria Godinho, A. Fachada e Costa Frois.

Das 8 ás 10 — H. Leitão, Francisco A. Costa, Frois e F. Mayer Garção.

Das 10 ás 11 — Mario de Sousa, Manuel Rosa, e S. M. Costa, representante da Faculdade de Letras.

Das 11 ás 12 — Antonio de Miranda, Manuel da Costa e José Lucas.

Das 12 ás 13 — Rogerio Nunes, Rodrigo de Melo e Beça Quintão.

Das 13 ás 14 — Rebelo da Costa, A. Gomes Carvalho, Bisto da Guerra, Maria Assunção Coelho (estudante) e D. Placida Orosio (escritora).

Das 14 ás 15 — Alunos do Instituto Lusitano, Eugenio Amaral Nobre da Veiga, Marques de Sousa, Frederico Mariés, Mourato Vermelho e J. Nogueira.

Das 15 ás 16 — Gomes da Silva, M. Abrantes, J. Lucas de Miranda e alunos da Casa Pia.

Das 16 ás 17 — Antonio Bemfica, Teixeira de Vasconcelos, A. Almeida da Rocha, D. Franklin Dias.

Das 17 ás 18 — J. Lucas de Miranda, Y. Sant'Ans, Pinares E. Rebelo de Castro, Rocha Dinis, representante da Sociedade de Belas Artes.

Das 18 ás 19 — Vitoriano de Figueiredo, Marinho da Conceição E. Brito.

Das 19 ás 20 — H. Leitão, Manuel Rosa, J. Manoel de Castro.

Das 20 ás 21 — R. Melo Mireran, Antonio Miranda, Francisco Presas e Santos Paiva.

Durante a tarde tambem foi feito um turno pelos seguintes redactores do *Diario de Noticias* e de *O Seculo*:

Acurcio Pereira, Pereira Coelho, Paula Bastos, Rocha Junior, Edmundo de Oliveira, Mario Salgueiro, Manuel dos Santos e Lapas de Gusmão.

Hoje devem ser constituídos varios turnos por jornalistas, entre os quais pela redação do nosso colega *Diario de Lisboa*, das 21 ás 22 horas.

### Na sessão de ontem da comissão executiva da Camara Municipal de Lisboa

Na sessão de ontem da comissão executiva da Camara Municipal o presidente, sr. dr. Marques da Costa, deu conhecimento da morte de Guerra Junqueiro, cujo elogio fez, frisando que com a sua morte Portugal perdeu o maior poeta do seu tempo e a raça latina uma das suas mais brilhantes glorias. Enalteceu em seguida a obra do insigne artista, toda cheia de eloquencia, de sentimento, e de revolta, referindo-se á *Patria*, *Morte de D. João*, *Velhice do Padre Eterno* e *Simples*, e conclui por propôr que na acta se exarasse um voto de profundo sentimento pela irreparavel perda sofrida e que, como manifestação de pesar, se encerrasse a sessão. O sr. Alexandre Ferreira declarou associar-se á manifestação de sentimento proposta pela presidencia, pois se tratava da morte do eminente poeta português, orgulho da raça latina. A cidade de Lisboa, onde o genial escritor acabava de falecer, devia prestar-lhe todas as homenagens a que o illustre morto tinha direito. Submetida em seguida á votação a proposta do sr. dr. Marques da Costa foi aprovada por unanimidade, encerrando-se a sessão.

### Uma carta do republicano espanhol Alejandro Medina

Alejandro Medina, nosso prezado amigo e um velho republicano espanhol, dirige-nos a seguinte carta:

MADRID, 8. — *Meu estimado e querido amigo Luis Derouet.* — Com o maior sentimento lhe envio estas linhas, rogando-lhe que tenha presente o grande pesar que em mim produziu a perda do grande Português e meu nunca bastante chorado amigo Guerra Junqueiro. Honrava-me com a sua amizade ha cerca de 30 anos e por este facto compreenderá a profunda tristeza que esta desgraça me causou. Peço-lhe, como um grande favor que jamais olvidarei, que faça constar estes meus sentimentos, que com a Nação Portuguesa compartilha neste momento o seu contristado, bom amigo. — *Alejandro Medina.*

### Mais cartas e telegramas de condolencias—Convocações de colectividades

A' casa da rua Silva Carvalho, onde faleceu Junqueiro, continuam a chegar a toda a hora cartas e telegramas procedentes de todos os pontos do país. Entre as cartas recebidas, figura a seguinte do sr. Vitorino Guimarães, ministro das finanças:

*A morte recente de uma irmã muito querida tem-me inibido de sair, o que explica a minha ausencia na manifestação funebre, já realizada, em honra do grande espirito e devoto português que foi Guerra Junqueiro. E' o meu profunda admiração que quasi se torna em culto; na minha educação social e politica esbocei uma decidida influencia e portanto, pleonasma será dizer-lhe que muito me comove a sua morte e que não me associo apenas á sua dor mas sim que, com a mais profunda sinceridade, nela tomo parte, pois a mágoa por tão grande perda invade todas as almas aos que com mais alguma coisa se preocupam além das materialidades da vida.*

Tambem o poeta Correia de Oliveira enviou á familia do extinto o seguinte telegrama:

Deus tenha em gloria a quem tanta gloria deixou na terra.

Entre outras colectividades, approvaram votos de sentimento pela morte do excelso Poeta a direcção do Centro dr. Sidonio Pais, o Centro Escolar Almirante Reis, junta de freguesia de S. Cristóvão e S. Lourenço, funcionarios administrativos de Tarouca, que se fazem representar nos funerais; Club Transmontano, cujos socios farão hoje, pelas 21 horas, um turno, encorporando-se no funeral, convidando para isso todas as camaras municipais da provincia de Trás-os-Montes; Gremio Republicano Federal, etc. O Grupo Carbonario *Patria e Republica*, de Aveiro, enviou ao chefe do Estado e ao sr. dr. Mesquita de Carvalho o seguinte telegrama:

A *Patria* portuguesa, a *Patria* dos poetas e dos heroes, a *Patria* de Camões, de Nun'Alvares Pereira, está de luto. O falecimento do genial Poeta Guerra Junqueiro veio enlutar a Republica. O Grupo Carbonario *Patria e Republica*, do distrito de Aveiro vem respeitosamente apresentar a v. ex.<sup>a</sup> sentidos pesames. — Pelo grupo, *Eugenio Guimarães.*

A fim de tratar da homenagem a prestar ao glorioso Poeta Guerra Junqueiro pelas Juntas de Freguesia da cidade de Lisboa, reúne-se hoje, na rua Garrett, sede da junta da Encarnação, pelas 20 horas e meia, o conselho central das mesmas juntas, juntamente com a comissão eleita na ultima assembleia magna.

### A VIUVA GOMES dá hoje a sua recita da moda no

— NACIONAL —

Enorme e escolhida assistencia vai ter o espectáculo que é de permanente alegria.

# GUERRA JUNQUEIRO

## Está nomeada a comissão promotora das homenagens a prestar ao grande Poeta

O presidente do ministerio assinou e enviou ontem para o *Diario do Governo* a seguinte portaria:

Para satisfazer as indicações do sentimento nacional, e convido dar ao espirito publico a compreensão do interesse colectivo das homenagens devidas ao grande poeta Guerra Junqueiro: manda o governo da Republica Portuguesa, pelo ministro do Interior, nomear a seguinte comissão de honra, encarregada de promover as homenagens devidas ao grande poeta por ocasião dos seus funerais: general José Estevão de Moraes Sarmento, vice-almirante Vicente de Almeida de Eça, Henrique Lopes de Mendonça, Raul Branão, dr. Augusto Gil, dr. João de Barros, dr. Jaime Cortesão, dr. Afonso Lopes Vieira, Mayer Garção, Columbano Bordalo Pinheiro, Teixeira Lopes, José Maria da Mota, Francisco de Lacerda, Pinheiro e Moraes, dr. Magalhães Lima, Amadeu de Freitas, dr. Anibal Soares, dr. Augusto de Castro, Eduardo Fernandes, dr. Joaquim Manso, José do Vale, Manuel Guimarães, Rafael Ferreira, Ribeiro de Carvalho, dr. Trindade Coelho, Urbano Rodrigues, presidente da Federação Academica de Lisboa, chefe dos gabinetes da presidencia do ministerio e ministerio do interior, chefe do protocolo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros e chefe do protocolo da Presidencia da Republica.

A grande comissão reúne-se hoje, pelas 17 horas, na sala do conselho de ministros da presidencia do ministerio.

### A homenagem da Camara Municipal de Lisboa ao autor de "Os Simples"

Sob a presidencia do sr. dr. Daniel Rodrigues, secretariado pelos srs. Alvaro Almeida Cruz e Antonio José Correia, reuniu-se ontem á noite, em sessão plenaria, a vereação da Camara Municipal de Lisboa. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, o sr. dr. Daniel Rodrigues, usando da palavra, disse ser já do conhecimento da vereação a morte do glorioso português e grande Poeta, filosofo e pensador que foi Guerra Junqueiro. Espirito scintillante, Junqueiro reunia em si todas as qualidades da raça e a sua morte foi sentida não só em todo o país, que via desaparecer essa gloriosa figura que era o seu orgulho, como em todo o mundo culto. Morreu Guerra Junqueiro, uma verdadeira gloria nacional, mas ele passaria a viver na grande vida da Historia. Concluiu por declarar que, interpretando o sentir da cidade de Lisboa, propunha que na acta se inscrevesse um voto de profundo sentimento pela perda acerbada de sofrer e, como manifestação de pesar, se encerrasse imediatamente a sessão. O sr. dr. Evaristo de Carvalho, em nome da maioria, associou-se ao voto proposto pela presidencia. A Patria acaba de perder um dos seus filhos mais illustres, o maior Poeta do seu tempo, que deixa uma obra grandiosa, onde há o sentimento religioso e o pensamento filosofico. Parante a beleza de tão grande obra, não podem existir divergencias.

O sr. dr. Azevedo Neves, em nome da minoria, associou-se á homenagem proposta ao grande Poeta e declarou que não só se associaria a essa como a todas as outras que se resolvesse prestar-lhe. Guerra Junqueiro foi alguem na sua terra, e alguem entre os maiores vultos da Historia. Pertencera ao Grupo dos Vençidos da Vida, constituído por figuras de destaque no nosso país, que deixaram bem vincadas as suas brilhantes qualidades. Dêsse grupo foi Junqueiro o ultimo a desaparecer. Enalteceu em seguida a obra grandiosa do illustre extinto, como filosofo, poeta, artista, dizendo que só um genio poderia produzir paginas tão brilhantes como as que ele legou. Fôra um super-homem e podia garantir que em lingua nenhuma seriam produzidos versos como os de glorioso extinto. Terminou o seu discurso, referindo-se á *Morte de D. João, Velhice do Padre Eterno* e a outras obras do glorioso morto. O sr. dr. Melo Bryner, depois de dizer que fôra um dos três medicos que tinham acompanhado nos ultimos três meses Guerra Junqueiro, declarou associar-se á manifestação de pesar proposta pela presidencia. Depois do sr. Alexandre Ferreira ter tambem feito o elogio de Junqueiro, a proposta do sr. dr. Daniel Rodrigues foi aprovada por unanimidade. O sr. Luis Soares mandou por fim para a mesa, para ser apreciada noutra sessão, a seguinte portaria:

Proponho que em homenagem a um dos maiores genios latinos dos ultimos tempos, se suspenda, excepcionalmente, o que se acha disposto sobre toponimia, dando-se a uma das principais arterias da cidade o nome glorioso de Guerra Junqueiro. Mais proponho que um dos primeiros blocos de marmore a erigir na Avenida da Liberdade, ao executar-se o plano do vereador sr. Alexandre Ferreira, tenha por motivo a obra genial do grande poeta da *Velhice do Padre Eterno*.

Esta proposta baixou ás respectivas comissões de estudo.

### Os telegramas, cartões, e officios de condolencias contam-se por centenas

Os telegramas, as cartas, os cartões e officios em casa do sr. dr. Mesquita de Carvalho, continuam afluindo ás centenas. O ministro de Portugal em Madrid, sr. Melo Barreto, enviou ao ministro dos negocios estrangeiros o seguinte telegrama:

Em meu nome e em nome do pessoal desta legação apresento ao governo da Republica, na pessoa de V. Ex.<sup>a</sup>, respeitosas condolencias pela morte do grande português Guerra Junqueiro.

O sr. dr. Duarte Leite, embaixador no Rio de Janeiro, dirigiu tambem ao ministro dos estrangeiros o telegrama seguinte:

Deploro profundamente a morte do grande poeta e insigne patriota Guerra Junqueiro.

O Centro Republicano de Santos (Brasil) enviou ao mesmo titular este outro telegrama:

Centro Republicano de Santos apresenta sentidos pezares pela perda irreparavel do eminente Guerra Junqueiro.

De entre muitos outros cartões, telegramas e officios tomamos nota de mais os seguintes:

Empresa e artistas actuais do Teatro Nacional, Ernesto Maia, Universidade do Porto, dr. Augusto Nobre, Camara Municipal de Cabeceiras de Basto, estudantes trasmontanos da Universidade de Coimbra, direcção da Associação Industrial Portuguesa, junta Patriótica do Norte, Teixeira Pascoais, officiais da Manutenção Militar, Vergílio Guerra Taborda, Afonso Lopes Vieira, etc.

neu Commercial da Coimbra, Almeida Novais, Carneiro de Moura, Antonio Arês, Abreu Soto Maior, Borralho Junior, Sousa Machado, Guilherme Possolo, Melo Freitas, deputado Sá Pereira, dr. Pereira de Seabra, Camara de Comercio Espanhola, dr. Antonio Arroio, Eduardo Schwalbac Lucci, coronel Manuel Maria Coelho, Mario de Artagnão, ministro da Argentina, Henrique Somoza, consul de Espanha, Francisco Campos Aravaca, vice-consul de Espanha, Afonso Bosseiga, chanceler de consulado de Espanha, Luis Souto e esposa, Manuel Herrera e Reissig, encarregado dos negocios do Uruguay, dr. Caetano Gonçalves, presidente do Tribunal da Relação, padre Antonio de Oliveira, viúva do almirante Leote do Rego, rev. Joaquin Santos Figueiredo, bispo eleito da Igreja Evangelica Lusitana, junta de freguesia das Escolas Gerais, Centro Republicano Dr. Sidonio Pais, Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, Julio Caldeira e esposa, Antonio Maria de Oliveira, Centro Republicano Democrático de Leça de Palmeira, Campos M. L., Escola Militar de Aviação, Rogério Nogueira, direcção da Associação Central de Agricultura, da qual o poeta era socio, Camara Municipal de Gouveia, funcionarios da secretaria do Commissario dos Abastecimentos, Camara Municipal da Moita, Carvahio da Maia, Mario Gonçalves, faculdade de Medicina de Lisboa, Esquadilha de Submersiveis, Comandante Sousa Gentil, senador dr. Querubim de Guimarães, Camilo Castelo Branco, comissão politica do Partido Radical da freguesia de S. Nicolau, do Porto, deputado Rêgo Craves, Alexandre Soares, Jose Pedro, dr. Corte Real, professorado de Caminha, Tiago Sales, Pais Gomes, Joaquim Ribeiro, comissão executiva da União do professorado Primario, etc.

### A assistencia e os funerais durante a noite, na Basilica da Estrela

A Basilica da Estrela durante a noite de ontem foi continuamente visitada por inumeras pessoas, que ali iam prestar a sua homenagem, permanecendo por largo espaço de tempo junto do ataude do Grande Poeta. Entre outras pessoas, vimos os srs.:

Americo de Oliveira, João dos Santos Monteiro, João Bernardo de Figueiredo, que tambem reorientava a Camara Municipal de S. João da Pesqueira; Francisco Antonio Correia, antigo ministro; José Pacheco, J. Castello Branco, dr. Samuel Pessoa, director do Hospital de Marinha; dr. Asenio de Mascarenhas, general Adriano de S. J., diversos membros da direcção da Associação Academica do Instituto Superior Technico; Celestino Soares, da legação de Portugal em Washington; Albino de Moraes Carvalho, Pedro Bordalo Pinheiro, dr. Julio de Villena, J. Francisco Grilo, director dos Seguros Sociais; Francisco Callejo, dr. José Mêgre, Julio Vaz Junior, escultor; direcção do Centro Catolico, Associação dos Arquitectos Portugueses, Associação das Belas Artes, redactores do *Eco do Arsenal*, etc.

O sr. dr. João Camoesas, ministro da instrução, acompanhado pelos seus secretarios, esteve pelas 23 horas o meio no templo, permanecendo por alguns minutos junto dourna de Guerra Junqueiro. Da familia do Poeta e pessoas de suas relações encontravam-se os srs. dr. Mesquita de Carvalho e seu irmão Francisco, João Vale Correio, Ferreira Lemos, Lino Monteiro Coelho, dr. Ricos Pereira, dr. Darmond Borges, Francisco Coelho, madame e mademoiselle De Veche Neves, D. Maria Silva Monteiro, D. Amalia Cirne, D. Alice do Vale Correio, etc. O sr. dr. Pinto Coelho, dr. Leite Faria e Silva Barreto, que fizeram o turno das 22 ás 23 horas, representavam a Ordem Terceira de Jesus. O sr. dr. Ferreira de Lemos e os seus três filhos, dos quais o mais novo, de nome Antonio, é afilhado do grande Poeta, permaneceram na Estrela desde as 21 horas até ás 4 horas da manhã. O sr. dr. Almeida e o sr. Pedro Murah, director da *Vanguarda*, tambem estiveram no templo, fazendo o turno das 22 ás 23 horas. Os funcionarios das Alcaidegias nomearam uma comissão que esteve a noite passada velando o ataude. Essa comissão era formada pelos srs. Pedro Sotomaior, Corte Real Maldonado, Herculano Guimarães, Gustavo Abreu, V. Carvalho da Silva, Abilio Espirito Santo, Antonio Mariano Acabado e Ernani Nascimento Gomes. O sr. dr. Reinaldo dos Santos tambem foi a noite passada tomar parte num turno das 22 ás 24 horas. O sr. dr. Trindade Coelho esteve quasi toda a noite na Basilica.

Os estudantes, que tem sido de uma persistencia notavel, velando continuamente o ataude, efectuaram durante a noite passada os seguintes turnos:

Das 18 ás 19 — Henrique Leitão, Manuel Rosa, da comissão organizadora da Casa da Madeira e dos Açores, José Manuel da Costa e Mario de Sousa, representantes da faculdade de Letras.

Das 19 ás 20 — Valeiano Cassio de Figueiredo, Mousinho da Conceição, Elisiario de Brito e Bastos Guerra.

Das 20 ás 21 — Rodrigo Moreira, Agostinho do Nascimento, Santos Paiva e Costa Pereira, presidente da Associação dos Estudantes Beirões.

Das 21 ás 22 — Zagalo Fernandes, presidente da Federação Academica; Alvaro Cabral, Armando Ribeiro, Onoré Marques, Antonio Fachada e Antonio Maria Godinho. Cruzada Nun'Alvares, representada pelos srs. tenente-coronel Bivar de Sousa, capitão Afonso de Miranda, Mesquita de Carvalho, Zuzarte de Mendonça e Anibal Homem de Figueiredo; Mergulhão da 2.<sup>a</sup> repartição dos serviços administrativos do Ministerio da Guerra, srs. Eduardo Principe, J. Luciano Camoesas, João Cifuentes, Pedro dos Santos Machado e uma delegação de seis alunos do Colegio Militar.

Das 22 ás 23 — José Lucas Miranda, Nunes Dias, Campos Pereira e Silva Carvalho e os srs. Pinto Coelho e Leite de Faria.

Das 23 ás 24 — Manuel M. Machado, Cassio de Figueiredo, Rocio D. Dias, Silva Paulo, Rebelo Dias e José Baptista.

Das 24 ás 25 — Sant'Ana Pinareis, M. M. Machado, Costa Pereira, presidente dos estudantes beirões; R. Pais Gomes, Raposo Pessoa e Nuno Vaz, representantes da faculdade de Medicina.

Da uma ás duas — Federação da Mocidade Republicana, representada pelos estudantes Fernando Mayer Garção, Rodrigues Migueis, Santos Ferro, Graça Junior, Almeida Lança, Elisiario de Brito, Bastos Guerra, Pinto Rodrigues e Tiago Queiroz.

Das duas ás 3 — Asdrubal Aguiar, Duarte Machado, Costa Pereira, presidente dos estudantes beirões, e Henrique Lisboa.

Das 3 ás 4 — Rodrigues Migueis, Fernando Mayer Garção e Santos Ferro.

### É natural que a urna seja amanhã levada para a Camara Municipal

Possivelmente, a urna que contém os restos mortais do Grande Poeta será conduzida amanhã para a Camara Municipal, saindo o prestito da Basilica da Estrela pelas 16 horas. Ontem, em virtude de serem nacionais os funerais de Guerra Junqueiro, foi determinado ás unidades e estabelecimentos militares que conservem a bandeira nacional a meia haste até o dia do enterro. O pessoal maior dos correios e telegrafos, na reunião ontem efectuada, conservou-se dois minutos de noite em silencio como ho-

menagem ao Grande Poeta. Em seguida o sr. Anibal Homem de Figueiredo dissertou largamente, exaltando as qualidades de Junqueiro como poeta, republicano e patriota. No dia 10, funerais de Guerra Junqueiro, que, segundo os melhores calculos, não podera fazer-se antes de segunda-feira, não se realizarão espectaculos publicos. Ontem, após uma conferencia com o ministro das finanças, o presidente do Ministerio ordenou que fossem atreladas, por conta do estado, algumas carruagens aos varios comboios do Norte, a fim de virem a Lisboa grandes deputações das Academias do Porto e de Coimbra, as quais manifestaram o maior desejo de se incorporarem nos funerais do Grande Poeta. Sobre o assunto o chefe do governo conferenciou tambem ontem demoradamente com o ministro da instrução.

### Um telegrama recebido pelo sr. dr. Antonio Jose de Almeida

O sr. presidente da Republica recebeu ontem o seguinte telegrama:

MADRID, 10. — O Centro de Galicia de Madrid expressa a vossa excellencia o mais sincero sentimento pela perda do genial Poeta Guerra Junqueiro, orguho da nobre Lusitania e honra da nossa raça. O presidente, Peres Fernandes — O secretario, Garcia Rodriguez.

### As Homenagens da Academia de Coimbra

COIMBRA, 10. — Continuam as manifestações de pesar pela morte de Guerra Junqueiro. A Academia resolveu conservar-se de luto durante 3 dias, não comparecendo aos actos, cuja resolução comunicou ao reitor. Tambem resolveu que uma deputação, não inferior a 50 estudantes, vá a Lisboa tomar parte nos funerais, representando a Academia de Coimbra e que se publicasse um numero unico de homenagem á memoria do grande Poeta. Finda a sessão na Associação Academica, os estudantes e briram de crepes e varandas daquelle colectividade e o frontão da porta ferrea. Os estudantes deparou uma coroa de louros sobre o ataude de Junqueiro. Na torre da Universidade e em outros edificios publicos vê-se a meia haste a bandeira nacional. Desta cidade tem sido dirigidos muitos telegramas a familia de Guerra Junqueiro.

## SISTEMA TRIBUTARIO

### Novas instruções sobre os lançamentos das contribuições e impostos

A Direcção Geral das Contribuições e impostos expediu ontem novas instruções para execução da lei n.º 1368, que remodelou o sistema tributario. Entre outras destacamos as seguintes que se referem á contribuição industrial:

A abertura dos cofres para pagamento da taxa complementar, relativa ao corrente ano económico, deve realizar-se até 1 de Outubro proximo, devendo neste caso o pagamento voluntario efectuar-se: durante o mês de Outubro para a 1.<sup>a</sup> prestação; durante o mês de Janeiro para a 2.<sup>a</sup> prestação. Se, porém, o pagamento se dever efectuar em 4 prestações, sera o prazo voluntario: para a 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> o mês de Outubro proximo; para a 3.<sup>a</sup> o mês de Janeiro seguinte; para a 4.<sup>a</sup> o mês de Abril immediato.

A taxa complementar da contribuição industrial devida pelos directores, gerentes e membros do conselho fiscal de quaisquer sociedades ou empresas, bem como a devida pelos empregados de qualquer natureza que trabalhem por conta de outrem no commercio, na industria e na agricultura, sera calculada separada e individualmente de conformidade com a tabela anexa a estas instruções. Ao respectivo mapa de lançamento sera levada a conta de todos os proventos liquidos tributaveis, taxa media e importancia total da colecta, a qual sera lançada em nome do responsavel nos termos do § 1.<sup>o</sup> do artigo 25.<sup>o</sup> do decreto n.º 330. A taxa media e igual ao coeficiente da divisão da soma das colectas pela soma dos proventos liquidos tributaveis.

As taxas fixas são já a respectiva colecta e correspondem a décima parte do rendimento liquido tributavel. Assim um abridor que no seu estabelecimento teve um apuro de 100 contos terá de lucro liquido tributavel 10 contos, ou sejam 10 por cento dos seus apuros; a sua colecta sera pois 1.000\$. Um agricultor terá de colecta 300\$, correspondente a 10 vezes o lucro liquido tributavel de 3000\$.

As sociedades anónimas e comanditas por accções que, dentro do prazo estabelecido no artigo 25.<sup>o</sup> do decreto n.º 330, de 16 de Maio de 1923, não puderem apresentar os lucros a que se refere a alinea b) do n.º 1.<sup>o</sup> do artigo 1.<sup>o</sup>, por se não achar concluido o respectivo balanço, devem incluir na sua declaração o lucro presumivel, que sera depois corrigido nos termos do artigo 3.<sup>o</sup> do referido decreto.

### Sobre applicação de capitais recortados o seguinte:

A liquidação do imposto relativo ao corrente ano económico sera feita á taxa de 10 por cento, estabelecida pelo artigo 4.<sup>o</sup> do decreto n.º 8749, de 17 de Março de 1923, com os adicionais constantes dos artigos 7.<sup>o</sup> e 63.<sup>o</sup>, isto é, pela taxa efectiva de 1,625 por cento, e sera lançada na extinta matriz da contribuição de juros extraindo-se, porém, um unico conhecimento para cada credor qualquer que seja o numero dos seus devedores.

## TREMORES DE TERRA

COIMBRA, 10. — No sismografo do Observatorio Meteorologico da Universidade de Coimbra foi ontem registado um abalo de terra, ás 15 horas, 32 minutos e 46 segundos a 560 quilometros de Coimbra; e hoje umas 0 horas, 37 minutos e 30 segundos a 11.500 quilometros, e outro ás 5 horas 32 minutos e 47 segundos, a 560 quilometros de Coimbra, como o primeiro, de que parece ser uma repetição, com a maior intensidade.

## O REGIME CEREALIFERO

A Associação Central da Agricultura Portuguesa dirigiu uma representação á Camara dos Deputados combatendo o regime de livre importação de trigo em Portugal e a lei de expropriações ultimamente votada.